

A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO TRABALHADA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Thayna Laís Pereira Costa
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
thaynalaisp@gmail.com

Isabel Cristina Soares Gomes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Isabel_sgomes@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo contribuir de maneira significativa utilizando-se da perspectiva do letramento para trabalhar as relações e interações entre as crianças, proporcionando momentos de reflexão dos conceitos e práticas do respeito, gentileza e cooperação. O interesse em discutirmos sobre essa temática se dá por compreender que as mesmas são inerentes ao ser humano, que o indivíduo desenvolve e aprende na interação com o meio e com os pares. Procurando responder o objetivo maior do trabalho recorreu-se a metodologia bibliográfica apoiados em Kleiman (2007), Nogueira (2002), Goulart (2007), entre outros. Concluímos com a execução da pesquisa que apesar das dificuldades notamos também que existiram momentos e aspectos positivos, que nos permitiram observar que a aplicação da abordagem do letramento dentro da problemática, se deu de maneira exitosa e efetiva, quanto aos resultados e produções com as crianças. Compreendemos que o projeto é algo que poderia ser trabalhado de forma contínua, sabendo-se que as crianças permanecerão em um mesmo contexto educacional até o término do ano letivo, desta maneira, esperamos ter contribuído significativamente nesse processo de aperfeiçoamento das relações interpessoais, mesmo que de forma sucinta e sutil durante a nossa breve passagem na instituição e na aplicação do nosso projeto.

Palavras-chave: Letramento, Relações interpessoais, Contexto educacional. Leitura

INTRODUÇÃO

As relações interpessoais perpassam todos os contextos nos quais os indivíduos estão inseridos, dessa maneira, a interações entre as crianças no contexto escolar representa significativamente no processo de aprendizagem um aspecto relevante, tornando-se de extrema importância um trabalho pedagógico voltado para a interação entre as crianças.

Nessa perspectiva, buscou-se trabalhar a perspectiva do letramento dentro do campo das relações interpessoais que abordaram os valores, sendo eles o respeito, a gentileza e a cooperação na construção das relações interpessoais dos (as) alunos (as) envolvidos no projeto de pesquisa-ação.

O projeto intitulado de A perspectiva do letramento trabalhada nas relações interpessoais no contexto escolar teve como objetivo

colaborar na interação entre as crianças, buscando ainda contribuir de maneira significativa no desenvolvimento das habilidades de criatividade, atividade em equipe, autonomia, criatividade e criticidade. Utilizamos, portanto, a perspectiva do letramento, a fim de tornar o trabalho pedagógico efetivo.

O projeto foi realizado no Instituto de Educação da Paraíba IEP, no turno da tarde com as turmas de 2º e 3º ano do ensino fundamental, contando também com a colaboração das professoras responsáveis pelas mesmas.

Com base nas vivências de sala de aula junto à turma de 3º ano, se observou perceptivelmente a relação conflituosa entre as crianças, despertando o interesse de abordar a perspectiva da relação interpessoal. E na turma do 2º ano o interesse se deu por observar a falta de trabalhar as relações e suas importâncias na formação humana. Tendo em vista que a escola tem como função, formar cidadãos íntegros, sujeitos sociais e culturais. Dessa maneira, a escola assume o papel de preparar as crianças para conviver em sociedade, um cidadão capaz de conviver com suas regras, encontra-se com o uso da língua falada e escrita, apontando assim para a necessidade de trabalhar o letramento.

A temática em questão apresenta-se em caráter relevante socialmente, pedagogicamente e academicamente. O interesse de discutir a problemática do letramento correlacionado as relações interpessoais, se dá por compreender que as mesmas são inerentes ao ser humano, que o indivíduo desenvolve e aprende na interação com o meio e com os pares. Dessa forma, buscase contribuir para criar um ambiente de aprendizagem e harmonia.

Este projeto ao abordar a perspectiva do letramento, colabora com o processo acadêmico de futuros pedagogos (as), que poderão compreender e ampliar a visão acerca da efetivação do alfabetizar letrado, assim como, se apropriar das práticas pedagógicas acerca da mesma, aplicando-a em suas futuras vivências. Podendo através de esse contexto correlacionar com outros conteúdos transversais. Desse modo, utilizar o letramento dentro do campo das interações, possibilitando que os mesmos possam criar estratégias de ensino e socialização entre as crianças. Assim como, favorecer sua formação em uma perspectiva de estudos.

Do ponto de vista pedagógico, contribui para que professores (as) já atuantes na área da educação possam refletir suas práticas, e buscar elaborar uma abordagem do letramento juntamente aos conteúdos curriculares sempre que

houver uma maneira, contribuindo com seu próprio papel didático em sala de aula.

Por fim, a temática trás sua contribuição com o contexto social, compreendendo que os indivíduos estão imersos em uma sociedade grafocêntrica, na qual valoriza leitura e a escrita. Dessa maneira, é necessário contemplar uma contextualização da aprendizagem de maneira que a mesma esteja relacionada à realidade dos mesmos. Portanto, compreendemos que ao abordar tal temática se proporciona uma reflexão acerca das práticas pedagógicas.

O objetivo do projeto foi a proposta de contribuição significativa utilizando-se da perspectiva do letramento para trabalhar as relações e interações entre as crianças, proporcionando momentos de reflexão dos conceitos e práticas do respeito, gentileza e cooperação.

Dessa forma, observaram-se as relações construídas em sala de aula, entre professoras-alunos, alunos-alunos, sendo esse o momento de conhecer a turma, e elaborar o projeto com base nas vivências mais relevantes do tempo de observação.

O projeto, portanto, se norteou por traçar estratégias de inserir a perspectiva de letramento no âmbito escolar, desenvolvendo mediações para intervir nas relações e interações dos (as) alunos (as).

Houve desta maneira, a análise acerca do envolvimento das crianças junto à realização do projeto, e o desenvolvimento das atividades propostas, nas quais se recomendou englobar todas as crianças.

Nessa perspectiva, se promoveu momentos de reflexão acerca da relevância dos valores abordados, de gentileza, cooperação e respeito, dentro das práticas do letramento, ser maneira a criar meios de confecções coletivas e de aprendizagem interligada a realidade do cotidiano.

1. METODOLOGIA

Partindo do pressuposto dos questionamentos e objetivos levantados acerca da perspectiva do letramento trabalhada nas relações interpessoais no contexto escolar. Iniciamos o processo de estudo a respeito da temática, adotando os seguintes tipos de pesquisa, a exploratória auxiliando na manifestação de meios para explorar a temática, assim como, a pesquisa descritiva, que desejou apresentar os aspectos que envolvem os fenômenos e os fatos relacionados à escola, os alunos sujeitos da pesquisa e o contexto social, político e econômico, encontrado no ambiente educacional, em questão.

Apoiamos-nos também na pesquisa bibliográfica para obtermos um suporte científico, acerca da temática proposta para o estudo da pesquisa, bebendo de fontes como Kleiman (2007), Goulart (2007), dentre outros autores, através de recursos como livros e artigos, que possibilitaram um vasto embasamento teórico.

Utilizamos os recursos da pesquisa de campo, na qual foi realizada a observação do cotidiano escolar, para assim, chegarmos as conclusões e relações para trabalharmos de maneira efetiva a temática.

Além dos seguimentos de pesquisa acima apresentados e compreendendo que como futuros profissionais da educação seremos simultaneamente pesquisadores, pois o papel do docente não pode se dissociar do de pesquisador, pois no ambiente educacional é necessário que em nossa pratica estejamos sempre buscando resultados, nos questionando acerca de nossas praticas, sendo essa uma caracterização da pesquisa.

Utilizamos a Pesquisa-Ação, visto que esse tipo de pesquisa se constitui de maneira colaborativa e participativa, buscando a transformação do objeto que esta sendo pesquisado, e entendendo que nosso objeto de pesquisa é a escola, os sujeitos que nela se relacionam, constatamos que esse tipo de pesquisa será considerado como um espaço de formação, para que todos tenham voz ativa e se firmem como sujeitos ativos desse processo. A ação nesse segmento de pesquisa é considerada o eixo central de todo o desenvolvimento, sendo está um caminho para a realização de pesquisas com finalidades acadêmicas.

Se faz necessário trabalharmos com esse tipo de pesquisa, pois:

Se alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação. (FRANCO, 2005).

Assim, consideramos de extrema relevância a utilização da pesquisa ação na construção e transformação da temática proposta.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O primeiro contato com a instituição se deu pela necessidade de realizar o estágio no ensino fundamental I, durante o turno da tarde. Dessa maneira, fomos bem recepcionadas, e logo em seguida direcionadas as salas de aula que iríamos acompanhar e observar.

As visitas seguintes se deram para a observação da turma, da escola, do regimento interno e do PPP (Plano Político Pedagógico), o qual não tivemos acesso por está passando por um processo de atualização. Durante as visitas de observações, se identificou a necessidade de desenvolver um trabalho relacionado às relações interpessoais. Dessa forma, se teve um enfoque para tal temática e a idealização do projeto de aperfeiçoamento das relações interpessoais no contexto escolar.

As observações foram registradas e entregues em sala para a professora orientadora do estágio, seguindo assim para as orientações das regências que deveriam ser realizadas, com base no projeto que orientaria o trabalho pedagógico.

As atividades propostas foram desenvolvidas com os alunos do 2º e 3º ano do Instituto de Educação da Paraíba, IEP. Os mesmos demonstraram envolvimento e interesse pela realização das atividades, possibilitando que todas fossem executadas com êxito, tornando o projeto exequível e prazeroso durante todo o processo de aplicação das atividades.

Devido o fato de se tratar de duas turmas distintas tomamos o cuidado de adequarmos às atividades propostas para que fosse possível levar em consideração o contexto de cada turma e as, e as particularidades encontradas em cada um desses ambientes, para que assim pudessemos executar de maneira satisfatória as atividades planejadas.

Na primeira atividade, realizada no dia 4 de maio de 2018, buscou-se introduzir e abordar a temática das relações interpessoais no contexto escolar, e foram apresentadas as palavras geradoras de gentileza, respeito, cooperação, entre outras. Iniciamos com a apresentação do teatro de fantoches, contando a história Construindo pontes, retirada do livro Semeando a Paz, do autor Fernando Carraro. A apresentação foi realizada em uma sala cedida pela escola, à mesma tem como finalidade ser uma sala de Artes, nomeada como Salão de Arte Professora Eugênia Soares Gottgroy.

Dessa maneira, a proposta de um teatro de fantoche se deu pela necessidade de inserir uma proposta que ampliasse o capital cultural das crianças. Compreendendo que segundo Pierre Bourdieu apud Nogueira (2002) cada classe social, cumpre uma determinada função, desta forma é o que determina sua estrutura social caracterizando o capital cultural. Ou seja, contribuir com a ampliação desse capital cultural, demonstra uma relevância para as crianças em um espaço social.

Após a apresentação da história, houve um momento de diálogo acerca da temática com as crianças, destacando as atitudes dos personagens da história, relacionando com as atitudes e comportamentos vivenciados cotidiano. Logo após a reflexão, e a exposição das situações de experiências da relação das crianças entre si, as mesmas foram direcionadas para sala de aula, onde se deu um segundo momento de aprofundamento da temática.

Com relação a turma do 3º ano do ensino fundamental, a turma encontrava-se inquieta e barulhenta, mas ao mesmo tempo curiosa para a continuidade das atividades que iriam ser propostas.

Para que a turma ficasse menos agitada, rapidamente foi realizada a dinâmica na qual as crianças deveriam apontar uma qualidade do coleguinha do lado como um ato de gentileza, foi um momento de interação, de sorrisos, e de bastante expectativa dos que ainda não tinham participado. Na sala de aula encontravam-se algumas imagens nas paredes que demonstraram atitudes de gentileza, e foi pedido que a turma pudesse interpretar as mesmas, mais uma vez houve o envolvimento de grande parte da turma, alguns leram as palavras das imagens, outros apontaram as atitudes.

Uma criança em específico demonstrava uma inquietação e falta de interesse nas atividades, no entanto, como estratégia de envolvê-la foi solicitado que a mesma fizesse uma gentileza a ministrante da atividade, ajudando na distribuição dos papéis que serviriam para a confecção do painel, a mesma aceitou e iniciou o processo de inserção na atividade. O painel teve como título “Gentileza gera gentileza”, e as crianças foram orientadas a escreverem no papel um ato de gentileza para que esses atos se perpetuassem, logo após a explicação, as crianças apontaram que um coleguinha não tinha o total domínio da leitura e da escrita, fazendo com que fosse necessário que nos dirigíssemos até o mesmo a fim de auxiliá-lo na execução da Atividade. Por fim, quando todos escreveram, colamos os papéis nos corações do painel, e deixamos o mesmo exposto na sala de aula.

As crianças demonstraram contentamento com o feito, e prometeram cuidar do painel.

“Uma atividade que envolva o uso da língua escrita (um evento de tratamento) não se diferencia de outras atividades da vida social: é uma atividade coletiva e cooperativa, porque envolve vários participantes, com diferentes saberes, que são mobilizados segundo interesses, intenções e objetivos individuais e metas comuns.” (KLEIMAN, 2007, p2).

A atividade realizada nesse mesmo dia acima citado na turma do 2º ano após a contação da história com o teatro de fantoches, contou com o auxílio de um cartaz que tinha como tema “É preciso mais...”, onde no mesmo estavam coladas palavras geradoras como, amor, respeito, união, cooperação, amizade, gentileza, paz, compreensão, entre outras; após apresentar o cartaz que iria servir de apoio para nossa atividade, foi entregue as crianças flores para que os mesmos escrevessem frases relacionadas a essas palavras geradoras, com a intenção de distribuir sentimentos bons pela escola, proporcionando assim um momento de interação de todos e de entusiasmo.

Após todas as crianças terem confeccionado suas flores, saímos pelas demais salas onde os alunos mesmo, pediam licença, se apresentavam, falavam sobre o que se tratavam aquelas flores e distribuíam algumas em cada sala, dando aos alunos uma autonomia e sensação de pertencimento com relação ao projeto que estava sendo trabalhado.

As crianças demonstraram satisfação e contentamento com a realização da atividade, apesar de em alguns momentos se mostrarem um pouco vergonhosas, mas a atividade pôde ser considerada eficiente.

A segunda proposta de atividade, foi aplicada no dia 10 de maio, intitulada de “Reconto da Chapeuzinho”, a mesma teve como objetivo ampliar o repertório literário das crianças, assim como, trabalhar a capacidade do trabalho em equipe, evidenciando o objetivo geral do projeto de pesquisa-ação. Como afirma Goulart (2007 p.88) “Trabalhos coletivos constroem-se coletivamente; espaços democráticos reorganizam-se com a participação de todos[...]”.

Na turma do 3º ano, as crianças foram convidadas a sentarem em círculo no chão para iniciar a atividade, logo após todas sentadas, deu-se

início a brincadeira de telefone sem fio com a finalidade de refletir acerca do conto e do reconto, no qual observou-se que as frases que foram “contadas” foram “recontadas” ao final de maneira diferente, e dessa forma, foi explicado o objetivo do reconto e a apresentação da versão da chapeuzinho sobre o olhar do lobo, escrito por Júlio Emilio Braz.

Desse modo, conversamos sobre a história da chapeuzinho, com a finalidade de saber o conhecimento prévio acerca da mesma. Em seguida a história foi sendo contada com o auxílio do livro, no entanto, tiveram alguns momentos de interferência das crianças quanto ao comportamento negativo que algumas crianças apresentaram. Dando continuidade com a leitura, algumas crianças se mostravam bastante envolvidas com a história, e outras questionavam dizendo não ser aquela a história da chapeuzinho.

Dessa maneira ressaltamos a relevância de inserir a presença da leitura e dos livros infantis na rotina escolar das crianças para que assim, os mesmos possam “atuar também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articulada com outras formas de expressão.” (OLIVEIRA, 2001, p.163).

Ao término da leitura as crianças voltaram aos seus lugares para que pudessem iniciar o Reconto da chapeuzinho, dessa vez sobre o olhar do 3º ano, cada criança por tanto, ficou responsável de recriar uma parte da história, de acordo com a ficha que fosse pega por elas. Recriaram com desenhos, frases e pequenos textos para que ao fim fosse construído um livro com a participação de todos, de modo, apresentar um trabalho coletivo de responsabilidade dos mesmos. O livro completo faria parte da próxima aula, para que houvesse a finalização do mesmo.

Na turma do 2º ano as cadeiras foram posicionadas em círculo, proporcionando as crianças terem maior visibilidade e interação no momento que a história estivesse sendo contada, ao iniciar a dinâmica do reconto, foi questionado aos alunos como era a história da chapeuzinho vermelho, e os mesmos foram contando, um complementando o outro, em seguida apresentamos a eles o livro que iria ser utilizado, e ao perceberem que na capa não tinha nenhuma relação com a chapeuzinho vermelho, questionaram que história era aquela.

Dando início a leitura do livro, as crianças ficaram apontando as diferenças com a história tradicional da chapeuzinho, e se mostrando bem atentas e ansiosas com o andamento da história.

Após a contação, explicamos a eles que aquela era uma maneira diferente de contar a mesma história, classificando assim o reconto que seria a nossa proposta de atividade daquela tarde, as crianças ficaram entusiasmadas.

Partindo de alguns pontos centrais da história fomos criando juntos a nova versão, com o olhar das crianças da turma, e suas colocações e vivências ficaram registradas no livro que foi sendo montado com imagens e textos construídos pelos próprios alunos.

A última atividade do projeto foi intitulada como “Normal é ser diferente“, com o objetivo de trabalhar a diversidade, cultural, étnica, física e perceptiva das crianças quanto a si mesma e aos outros. Dessa maneira, na perspectiva de trabalhar o letramento, foi utilizada a música “Normal é ser diferente“ de Jair Oliveira, escolhida por retratar de maneira positiva aspectos que seriam trabalhos, a mesma passou a estabelecer uma conexão entre a temática, e tornar significativa e mais interessante à abordagem proposta.

No 3º ano inicialmente as crianças sentaram-se em círculo no chão para a socialização do livro produzido por eles na aula anterior, momento no qual os mesmos demonstravam interesse e participação ativa, todas as crianças demonstraram estarem satisfeitas e entusiasmadas com a construção coletiva, demonstrando que o objetivo do trabalho em equipe surtiu de maneira efetiva na proposta de atividade.

Dando continuidade com a atividade do dia 17, foi entregue a letra da música para que os (as) alunos (as) pudessem acompanhar cantando ou apenas lendo, logo em seguida a música foi apresentada. Ao término da música refletimos um pouco acerca das nossas diferenças, e as diferenças existentes, vale ressaltar que nesse momento algumas crianças se sentiram a vontade em relatar sobre já terem sofrido algum tipo de bullying motivado pelo seu comportamento ou por características físicas.

A proposta de favorecer as interações sociais com seus pares de idade pode ajudar as crianças a controlar seus impulsos ao participarem no grupo infantil: internalizar regras, adaptando seu comportamento a um sistema de controle e sensações, ser sensível ao ponto de vista do outro e saber cooperar e desenvolver uma variedade de formas de comunicação para compreender sentimentos e conflitos e alcançar satisfação emocional. (Oliveira 2014 p,214).

Dessa maneira, buscou-se contextualizar as relações interpessoais dentro da perspectiva do letramento, trabalhando com a realidade existente em sala de aula, frente aos conflitos emergentes. Proporcionou-se esse momento de interação para que as crianças pudessem observar e refletir as diferenças. No entanto, as crianças encontrava-se agitadas dificultando o desenvolvimento da dinâmica da atividade, encontravam-se inquietas alegando estarem com fome, pela proximidade do horário do recreio, sendo assim, a continuação da atividade ser deu após o recreio.

Após o recreio as crianças encontravam-se agitadas, e foi necessário esperar que os ânimos se acalmassem, quando as mesmas começaram a ficarem menos agitadas foi possível seguir com a atividade. Dessa forma, procurou-se recapitular a temática, apresentando ainda a relação do conhecer as diferenças e o respeito com o próximo. Foram utilizadas imagens para representar a diversidade existente.

A fim de construir um material expositivo, para o auxílio da compreensão da temática e reflexão, foi proposto a construção de um varal, no qual retratasse o olhar que as crianças tinha de si mesmas, foi pedido portanto que as mesmas pudessem desdenhar como se viam, logo que estivessem exposto as crianças poderiam ver que as diferenças entre si, e até mesmo de como elas mesmos se vêem. “[...] tudo deve ser trabalhado de forma que as crianças possam, ludicamente, ir construindo outros modos de entender a realidade, estabelecendo novas condições de vida é de ação“ (GOULART, 2007, p.89).

Finalizando a atividade, o varal das diferenças foi exposto em sala de aula, como forma de registro que pode ser consultado pelas crianças espontaneamente, assim como, poderá ser utilizado pela professora em situações futuras para expressar a reflexão acerca das relações interpessoais.

Já na turma do 2º ano as crianças também receberam a letra da música, para que fosse possível o acompanhamento através da leitura no momento que a música fosse apresentada. Ao colocar a música as crianças ficaram atentas, tentando ao longo da canção ir cantando ou lendo o que estava sendo cantado.

Após ouvirmos a música mais de uma vez, refletirmos acerca da mensagem transmitida na música e expondo as diferenças encontradas entre nós que estávamos presentes naquele contexto educacional, as crianças chegaram a

conclusão de que todos somos diferentes, e relataram que mesmo que sejamos iguais em alguns aspectos somos diferentes em outros.

Realizamos a atividade de nos desenharmos, para assim observarmos como nos víamos e entendermos que realmente todos nós temos nossas diferenças, em seguida cada criança colou seu desenho em um cartaz, e para preenchermos o cartaz com as diferenças encontradas em nossa sociedade, as crianças buscaram em revistas e jornais imagens referentes a pessoas e suas diversas características, para assim deixarmos o cartaz ainda mais diversificado, o painel ficou exposto na sala para sempre que necessário voltarmos a questão das diversidades e particularidades de cada um de nós.

Ao fim da atividade observamos a sua boa execução, pois as crianças seguiram discutindo a respeito da temática em questão, apontando suas diferenças frente a seus amigos.

Conclusão

Os achados da aplicação do projeto demonstraram um déficit nas relações interpessoais e sociais das crianças envolvidas na aplicação do mesmo, no qual foi possível perceber a dificuldade de se trabalhar a temática proposta, embora tenhamos nos utilizado de um amplo repertório e estratégias a fim de atingir nossos objetivos. Nessa perspectiva, apesar das dificuldades pudemos perceber também que existiram momentos e aspectos positivos, que nos permitiram observar que a aplicação da abordagem do letramento dentro da problemática, se deu de maneira exitosa e efetiva, quanto aos resultados e produções com as crianças.

Compreendemos que o projeto é algo que poderia ser trabalhado de forma contínua, sabendo-se que as crianças permanecerão em uma vivência cotidiana até o término do ano letivo, desta maneira, esperamos ter contribuído significativamente nesse processo de aperfeiçoamento das relações interpessoais, mesmo que de forma sucinta e sutil durante a nossa breve passagem na instituição e na aplicação do nosso projeto.

Ressaltamos ainda, que foi de grande relevância a experiência de vivenciar a elaboração e execução do projeto junto às necessidades de uma sala de aula, no nosso processo de formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

BRAZ, Júlio Emílio. **Chapeuzinho Vermelho**. 1º ed. São Paulo: Scipione, 2005.

CARRARO, Fernando. **Semeando a Paz**. 1ºed. São Paulo: FTD, 2008.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOULART, Cecília. **A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COMO EIXOS ORIENTADORES**. Brasília, 2007.

KLEIMAN, Ângela B. Projeto **Temático Letramento do Professor**. Campinas, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NOGUEIRA, Cláudio Marques. NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições**, 78º ed: Educação e Sociedade. 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3ºed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Educação Infantil fundamentos teóricos**. São Paulo. Cortez, 2014.

THIOLLENT, D. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica**. *Educação e pesquisa*. São Paulo, v 31, n 3, p. 443-466, set/dez, 2005.